

## Angola

12 Setembro 2017

Encontram-se actualmente **2,018 refugiados a viver no assentamento do Lóvua**, o que representa seis por cento do total da população de refugiados da RDC no Norte de Angola.

Até à data, **586 tendas foram distribuídos aos refugiados no assentamento do Lóvua, desde o início da recolocação.**

**Um tanque de água com capacidade de 5.000 Litros** foi fornecido ao município do Lóvua para melhorar o acesso da comunidade de acolhimento a água potável.

### NÚMEROS CHAVE

# 76%

Dos refugiados congolezes em Angola são mulheres e crianças

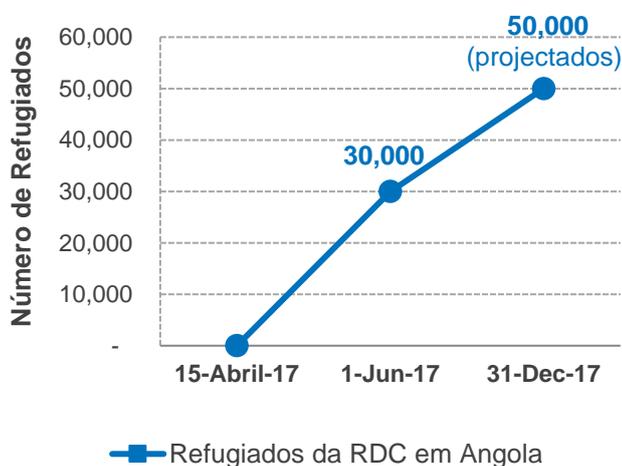
# 31,278

Refugiados congolezes registados biométricamente na area do Dundo (8 de Setembro de 2017)

# 50,000

Número de refugiados da região do Kasai estimado até ao final do ano na região do norte de Angola pelas agências

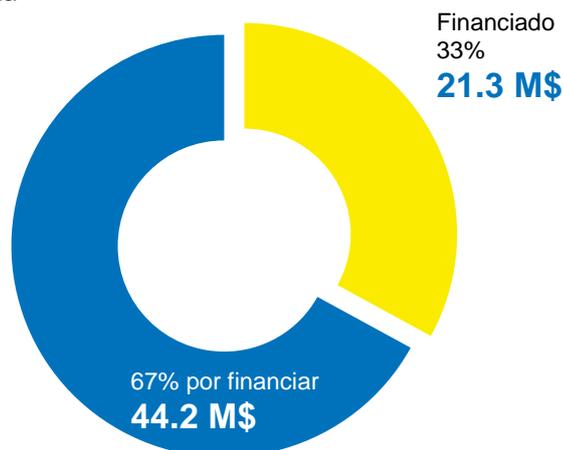
### TENDÊNCIAS POPULACIONAIS



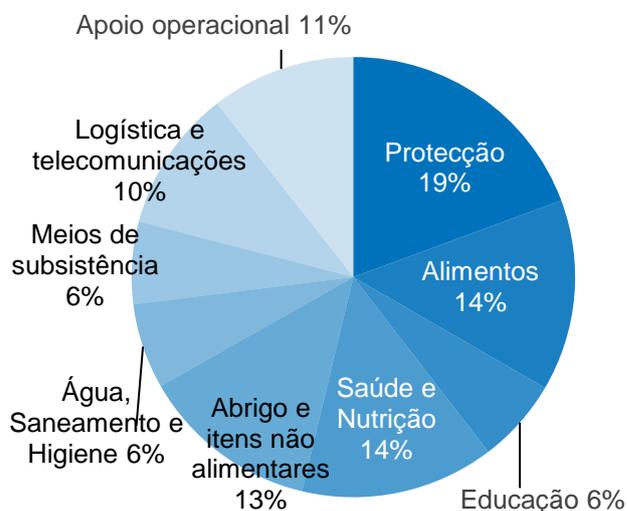
### FINANCIAMENTO (ATÉ 12 DE SETEMBRO)

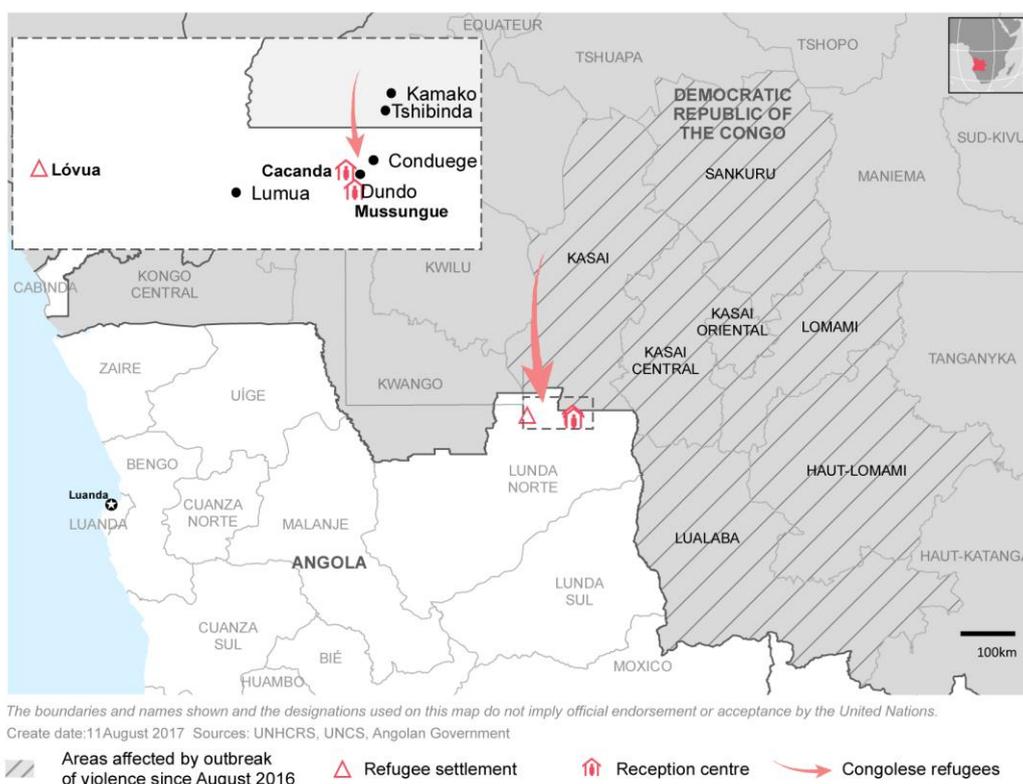
# 65,507,610 USD

Requisitado para a Resposta Inter-Agências aos Refugiados em Angola



### REQUISITOS FINANCEIROS





## Contexto operacional

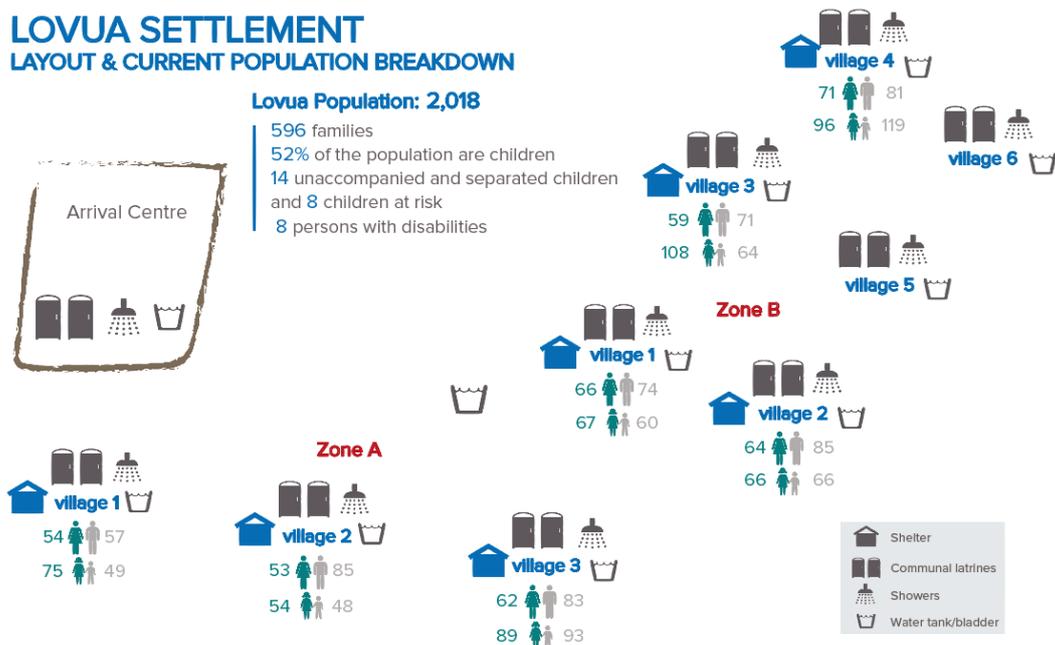
O surgimento de violência na região de Kasai da República Democrática do Congo (RDC), em Março de 2017, desencadeou o deslocamento interno de cerca de 1,4 milhões de pessoas e à fuga de mais de 31 mil refugiados para a província da Lunda Norte, em Angola. Os refugiados relatam violência generalizada, assassinatos em massa, mutilações, incêndios de propriedades, destruição de aldeias, escolas e igrejas, abusos generalizados de direitos humanos, incluindo violação de mulheres e meninas, falta de alimentos e falta de acesso a serviços e bens básicos. Embora continuem a chegar refugiados à província da Lunda Norte, o número de chegadas por dia diminuiu significativamente desde o início de Julho de 2017. Nas entrevistas com refugiados recém-chegados, estes indicam que as principais estradas para a fronteira estão em grande parte bloqueadas, forçando aqueles que entram em Angola a recorrer a pontos de entrada não oficiais da fronteira.

A fronteira entre a República Democrática do Congo e Angola serve de artéria principal para o comércio entre os dois países e apesar da fronteira estar fechada para o comércio e negócios, o Governo de Angola (GoA) manteve uma política de portas abertas para acolher cidadãos congolese que fogem dos confrontos. À medida que a situação de segurança permanece instável na região do Kasai, as organizações humanitárias desenvolveram um plano de resposta para fornecer protecção a um influxo de até 50 mil

refugiados congolezes que podem solicitar asilo em Angola até o final de 2017. A resposta humanitária inter-agências para a população actual de 31.278 refugiados congolezes abrange as áreas de protecção, abrigo de emergência, alimentos e nutrição, itens não alimentares, água, saneamento, higiene, saúde e educação de emergência até o final de 2017.

A recolocação voluntária de refugiados do centro de acolhimento de Mussungue para o assentamento do Lóvua, a cerca de 100 quilómetros do Dundo, teve início a 8 de Agosto. O centro de recepção de Mussungue está encerrado. A recolocação de refugiados do centro de recepção de Cacanda começou a 31 de Agosto e está em andamento. A população de refugiados actual no Lóvua é de 2.018 indivíduos, ou seja, seis por cento da população de refugiados congolezes no norte de Angola. Mais de 6.825 refugiados continuam a viver em Cacanda, aguardando serem recolocados para o Lóvua. O assentamento tem uma capacidade total planeada para aproximadamente 30 mil pessoas, com o objectivo de responder efectivamente às necessidades dos refugiados que vivem na Lunda Norte. A falta de maquinaria pesada para abrir estradas primárias e secundárias no Lóvua continua a atrasar o desenvolvimento e a instalação de infra-estruturas básicas para receber os refugiados.

No assentamento do Lóvua, os refugiados vivem actualmente em sete aldeias nas zonas A e B. Estão a ser preparadas aldeias adicionais com a instalação de infra-estruturas básicas. As próximas aldeias para receber refugiados recolocados a partir de Cacanda são as aldeias 5 e 6 (conforme a imagem abaixo).



Dados da ocupação actual e instalações disponíveis no assentamento do Lóvua até 12 de setembro de 2017.

## Resultados



### PROTECÇÃO

#### Resultados e Impacto

- **Registo:** até 8 de Setembro, o número total de refugiados registados biométricamente da República Democrática do Congo era de **31.278**, dos quais 15.653 (50 por cento) são mulheres e raparigas. Um total de 2.018 refugiados vivem no Lóvua e 6.825 em Cacanda, enquanto a população restante reside nas comunidades de acolhimento. O número de chegadas tem sido reduzido desde Julho, sem se registarem novas chegadas no período compreendido por este relatório. A mudança nos números da população de refugiados deve-se à desactivação de 2.037 indivíduos (963 agregados familiares) que não compareceram em duas distribuições gerais de alimentos consecutivas (DGA).
- **Recolocação:** no dia 8 de Setembro, uma segunda coluna foi voluntariamente recolocada de Cacanda para o Lóvua que resultou na transferência de 367 refugiados (84 agregados familiares) para a vila 4B. À chegada, os refugiados receberam um conjunto de informações incluindo por suporte de áudio disponível nas várias línguas faladas no assentamento.
- **Protecção infantil:** os parceiros de protecção estão a trabalhar estreitamente para assegurar a coordenação da recolocação de 31 crianças não acompanhadas e separadas (UASC) que vivem actualmente em Cacanda. Uma estratégia de curto/médio prazo está em vigor para acompanhar de perto o acolhimento destas crianças com famílias no Lóvua. A recolocação destas 31 crianças para Lóvua está marcada para a primeira semana de Outubro de 2017.
- Um total de 934 crianças que vivem em Cacanda frequentaram o espaço amigável para crianças (CFS) durante a semana. No Lóvua, o número de crianças que frequentaram os dois CFS aumentou para 1.230.
- **Violência sexual e baseada no género (VSBG):** foram identificados cinco incidentes de VSBG, incluindo dois casos de agressão sexual, um caso de violação e dois de casamento forçado. Todos as sobreviventes eram do sexo feminino e foram devidamente assistidas.
- Com base numa avaliação realizada pelo sector de WASH (água, saneamento e higiene) em Cacanda, estão a ser realizadas actividades para garantir a integração de medidas de prevenção de VSBG nas intervenções de WASH, nomeadamente através da inclusão de mulheres e meninas na avaliação e implementação de programas WASH garantindo que todas as latrinas e chuveiros estão separados por género e possuem iluminação adequada, portas e um sistema de fecho para privacidade e segurança. Também estão a ser seguidas recomendações para identificar locais de saneamento específicos para crianças e ainda garantir que as pessoas portadoras de deficiência têm acesso a latrinas adaptadas.

- Foram realizadas discussões em grupos de foco no Lóvua com mulheres, homens e crianças para identificar e fortalecer a prevenção e mecanismos de resposta relevantes para a VSBG. As principais recomendações incluíram: resposta à impunidade e à necessidade de julgamento eficiente dos autores de VSBG; prevenção e resposta ao sexo de sobrevivência; fortalecimento da abordagem baseada na comunidade (ABC) para garantir o envolvimento dos membros da comunidade nas mensagens sobre VSBG; sensibilização para a segurança e melhoria da identificação das pessoas que entram nos locais, estabelecendo um grupo de vigia da comunidade para trabalhar com a Polícia e vigiar o local durante a noite.
- **Monitorização das fronteiras:** a equipa de protecção e os Serviços de Migração do Gov de Angola (SME) estão a trabalhar na consolidação dos dados sobre os refugiados que regressaram à RDC durante as últimas semanas, incluindo os refugiados registados. As visitas conjuntas de monitorização das fronteiras continuam a ter lugar semanalmente.
- **Comunicação com Comunidades (CcC):** A Equipa de Informação sobre a Recolocação, composta por uma equipa de protecção e 15 refugiados voluntários em Cacanda e no Lóvua, continuam a fornecer informações aos refugiados recém-chegados e a responder a qualquer dúvida sobre o assentamento. Novos conjuntos de informações e itens de visibilidade vão estar disponíveis para facilitar o trabalho dos voluntários e assegurar a sua identificação na população de refugiados.
- **Departamento de Apoio:** um número crescente de refugiados tem vindo a abordar o serviço de apoio de protecção no Lóvua. A maioria dos pedidos de apoio prende-se com pessoas não registadas que viajaram para o Lóvua pelos seus próprios meios, questões relacionadas com a convivência pacífica entre refugiados e casos de abuso doméstico. Todas as reivindicações são monitoradas e recebem assistência através dos parceiros de protecção e das autoridades locais conforme apropriado. A gestão de casos também ocorre em Cacanda, paralelamente aos esforços de recolocação.

#### **Necessidades identificadas e lacunas existentes**

- A falta de maquinaria pesada para abrir estradas primárias e secundárias no Lóvua continua a atrasar o desenvolvimento e instalação de infra-estruturas básicas para receber refugiados.
- O ritmo lento de recolocação para o Lóvua representa desafios na resposta de protecção tanto em Cacanda como no Lóvua, obrigando à flexibilização da capacidade existente dos actores de protecção e impedindo o uso ideal de recursos para mecanismos de resposta mais duráveis;



## SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

### Resultados e Impacto

- **Distribuição Geral de Alimentos:** Todos os produtos alimentares estão armazenados no Dundo para distribuição de alimentos prevista para ocorrer no Lóvua a 13 de Setembro e de 16 a 19 de Setembro no centro de Recepção de Cacanda. O SuperCereal+ vai ser distribuído a mulheres grávidas e lactantes no próximo ciclo de distribuição de alimentos para complementar a distribuição de SuperCereal+ para prevenir a desnutrição aguda de crianças.
- **Nutrição:** as tendências de desnutrição permanecem estáveis. Foi feita uma triagem a um total de 97 crianças com idades entre os 6 e 59 meses registadas em Cacanda para verificar o seu estado nutricional e necessidades antes de serem recolocadas para o Lóvua. Foi identificado um caso de desnutrição moderada aguda numa menina com menos de dois anos de idade.



## SAÚDE

### Resultados e Impacto

- **Cuidados médicos primários e consultas médicas:** as consultas gerais diminuíram ligeiramente (de 1.220) para 1.092 casos. Em Cacanda, o principal factor de mortalidade foi a malária (28,8 por cento). No Lóvua, o principal factor de mortalidade esteve ligado a ferimentos físicos acidentais (22 por cento).
- **Vacinação:** 45 crianças receberam a vacinação Bacillus Calmette-Guérin (BCG), 79 de polio, e 22 contra o sarampo. Cerca de 58 mulheres grávidas foram vacinadas contra o tétano.
- **Saúde reprodutiva sexual (SRH):** Em Cacanda, nove mulheres fizeram consultas pré-natais (ANC), enquanto no Lóvua foram realizadas dez de ANC e uma consulta pós-natal.
- **Saúde mental:** as actividades de saúde mental continuaram nesta semana, com um total de dez consultas individuais e seis sessões de grupo. A equipa de saúde mental continuou actividades de psicoterapia e sessões de grupo com pais de crianças desnutridas. Além disto, foi realizada uma formação no Hospital do Chitato sobre aconselhamento pediátrico para o HIV com a equipa médica.

### Necessidades identificadas e lacunas existentes

- No centro de recepção de Cacanda os casos de diarreia são elevados e podem estar ligados às más condições de WASH neste local.



## ÁGUA E SANAMENTO

### Resultados e Impacto

- **Coordenação:** os parceiros do sector de WASH (Água, Saneamento e Higiene) realizaram três visitas conjuntas a Cacanda para avaliar e dar resposta às necessidades urgentes de saneamento causadas pelas fortes chuvas e vento desta semana. Uma equipa de trabalho inter-agências forneceu recomendações para melhorar a drenagem, substituir e desmontar latrinas danificadas, coberturas de latrinas e chuveiros e ainda melhorar os pontos de água. Os termos de referência para os comités de gestão de água no Lóvua e Cacanda foram finalizados.
- **Cacanda:** o sector de WASH forneceu camiões cisterna para garantir o fornecimento de uma média de 20 litros de água por pessoa por dia no centro de recepção. Os telhados e cercas retirados das latrinas e chuveiros pelos refugiados que precisavam de abrigo para se protegerem chuvas estão a ser substituídos. Uma latrina à prova de inundação foi projetada como para ser testada no início da próxima semana.
- **Lóvua:** Todas as aldeias habitadas possuem instalações de WASH, incluindo valas de drenagem e pontos de lavagem das mãos. A aldeia B4 está pronta e aguarda a abertura da estrada de acesso para garantir o abastecimento de água. O transporte de água é feito através de dois camiões cisterna por dia e dá resposta às necessidades da população e dos trabalhadores temporários no local, com uma média de 24 litros de água por pessoa diariamente.
- Um tanque de água com uma capacidade de armazenamento de 5.000 litros foi alocado para a comunidade de acolhimento perto do Lóvua, o que permitiu que a comunidade de acolhimento tenha agora acesso a água tratada perto das suas habitações. Está em andamento uma avaliação para identificar uma segunda comunidade de acolhimento no Lóvua para ser posta realizada uma intervenção semelhante.
- O Governo contribuiu com dois camiões cisterna, cinco tanques de água e dois veículos ligieros para a resposta aos refugiados no Lóvua. Um camião cisterna para o transporte de água está activo no assentamento; os tanques de água vão ser instalados na Zona C. Um veículo será fornecido à Polícia do município de Lóvua.

### Necessidades identificadas e lacunas existentes

- O projecto e o concurso de propostas para o novo sistema de abastecimento e distribuição de água no Lóvua estão atrasados, verificando-se ainda uma queda no financiamento disponível. Os parceiros de WASH estão a explorar opções adicionais.
- A recolha de resíduos sólidos com sacos de plástico foi introduzida no Lóvua, mas ainda são necessárias mais melhorias.



## ABRIGO E ITENS NÃO ALIMENTARES

### Resultados e impacto

- **Lóvua:** Um total de 367 refugiados receberam itens de apoio incluindo cobertores, esteiras, jerry cans, lâmpadas solares e conjuntos de cozinha após a recolocação de Cacanda para o Lóvua. Um total de 98 tendas foram distribuídas juntamente com os kits de abrigo/WASH (estes kits estão incompletos sendo que os itens em falta vão ser distribuídos em breve).
- **Cacanda:** No dia 2 de Setembro, uma forte tempestade atingiu o centro de Cacanda danificando uma parte substancial das cercas nas áreas de espera, distribuição/registo e estruturas de cobertura. A inundação danificou tendas, abrigos comunitários, 20 tendas familiares e destruiu vários abrigos improvisados. Devido a estes danos, as famílias de refugiados em Cacanda ocuparam o centro de distribui o para procurar abrigo. Os parceiros procederam imediatamente   provisão de lonas de plástico de 4x5m às famílias afectadas e envolveram uma equipa para reparar as estruturas comunitárias e ajudar a reconstruir as áreas afectadas. Os parceiros no terreno realizaram uma avalia o rápida das necessidades e começaram a reparar os abrigos temporários, inclusivamente através do apoio de voluntários refugiados. Cerca de 100 famílias beneficiaram desta interven o.

### Necessidades identificadas e lacunas existentes

- A estrada na aldeia 2B está pronta e a estrada que liga a aldeia 3B   aldeia 4B foi aberta manualmente.
- Conforme indicado acima (consultar Protec o), a falta de maquinaria pesada disponível continua a ser uma grande restric o no desenvolvimento do assentamento do L vua e continua a atrasar a abertura de estradas primárias e secundárias, afectando negativamente todos os aspectos da resposta aos refugiados. Os parceiros de abrigo estão a envolver os serviços de equipamentos adequados para acelerar a abertura da estrada.



## AMBIENTE E ENERGIA

- **Preserva o da floresta:** um grupo de trabalhadores refugiados foi treinado para a marca o e a protec o das  rvores. As actividades começaram nas aldeias antes da limpeza da  rea. As  rvores em mais de noventa hectares de terrenos foram marcadas por trabalhadores da comunidade de refugiados e de acolhimento no assentamento do L vua para promover a preserva o ambiental nas áreas entre as aldeias. O objetivo   preservar os eixos verdes de 0,8 hectares para garantir que os corredores florestais são preservados e que a água da chuva se possa infiltrar melhor no solo.

### **Necessidades identificadas e lacunas existentes**

- Sessenta luzes de rua solares devem chegar a Angola na próxima semana para fornecer iluminação e segurança para as comunidades no Lóvua, apesar de existirem mais necessidades de iluminação. Os parceiros estão a explorar outras formas de providenciar luzes de rua adicionais.

## Trabalho em Parceria

- Os parceiros humanitários e de desenvolvimento que estão a trabalhar no terreno e no país em vários projectos estão activamente a apoiar o Governo de Angola a assegurar uma resposta adequada e eficaz às necessidades dos refugiados congolese. É realizada em Luanda uma reunião semanal de coordenação entre agências. No Dundo, as reuniões inter-agências semanais garantem uma resposta operacional abrangente e integrada à situação dos refugiados. As reuniões sectoriais de coordenação dos grupos de trabalho sobre Protecção, WASH, Saúde/Nutrição e Comunicação com as Comunidades também são organizadas semanalmente no Dundo.

### **Parceiros na resposta:**

- Sociedade Angolana da Cruz Vermelha
- CARITAS
- CICAJ - Centro de Investigação Científica e Assessoria Jurídica
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations
- OIM - Organização Internacional para as Migrações
- JRS - Serviço Jesuíta para os Refugiados
- LWF - Federação Mundial Luterana
- MAG - Mine Advisory Group (desminagem)
- MdM - Médicos do Mundo
- MSF - Médicos Sem Fronteiras
- NCA - Norwegian Church Aid
- PIN - People in Need
- ONUSIDA - Programa conjunto das Nações Unidas para HIV/SIDA
- PNUD - Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
- UNDSS - Departamento de Segurança da ONU
- FNUAP - Fundo das Nações Unidas para a População
- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
- UNRCO - Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas
- PAM - Programa Alimentar Mundial
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- WVI - World Vision International

O Apelo Inter-Agências para os Refugiados em Angola (Abril - Dezembro de 2017) está disponível no Portal de Dados Operacionais de Angola. As agências estão muito agradecidas pelo apoio financeiro fornecido pelos doadores que contribuíram para as actividades não destinadas e amplamente direccionadas, bem como estão muito agradecidas para com aqueles que contribuíram directamente para as operações em Angola.

Agradecimentos especiais ao Fundo Central de Resposta a Emergências pelas suas contribuições para a resposta inter-agências aos refugiados em Angola.

Agradecimentos especiais à Dinamarca, Itália, Estados Unidos da América e doadores privados de Itália pelas suas contribuições para as operações do ACNUR em Angola.

#### **Requisitos financeiros por agência:**

<b>Organização</b>	<b>Total (USD)</b>
FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations	1,030,000
OIM Organização Internacional para as Migrações	1,869,438
JRS Serviço Jesuíta para os Refugiados	1,574,790
MAG Mine Advisory Group	585,000
ONUSIDA Programa Conjunto da ONU para o HIV/SIDA	400,000
PNUD Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas	2,550,000
UNDSS Departamento de Segurança da ONU	830,000
FNUAP Fundo das Nações Unidas para a População	1,367,414
ACNUR Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados	36,705,352
UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância	8,499,703
UNRCO Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas	100,000
PAM Programa Alimentar Mundial	9,100,000
OMS Organização Mundial de Saúde	895,913
<b>Total</b>	<b>65,507,610</b>

#### **CONTACTOS**

**Markku Aikomus**, Oficial Sénior Regional de Relações Externas

[aikomus@unhcr.org](mailto:aikomus@unhcr.org), Tel: +27 81 797 7456

**Margarida Loureiro**, Oficial de Relações Externas

[loureiro@unhcr.org](mailto:loureiro@unhcr.org), Tel: +224 945 416 383

**Rui Padilha**, Oficial de Gestão de Informação

[padilha@unhcr.org](mailto:padilha@unhcr.org), Tel: +224 949 097 329

#### **PÁGINAS**

[Angola Operational Data Portal](#)